

DIANTE DE MIM**Marcus VINÍCIUS**

Diante de mim araras azuis
Ladrilhos, desenhos e cupuaçus
Alguns maparás, peixes-bois e mutuns
Diversificados e mil urubus
Diante de mim fagulhantes folhagens
Lagoa, miragens e matupiris
Cardumes encantam olhares e aquários
Cercados de frutos e mapinguaris
Diante de mim as lendárias enchentes
Mistérios, moradas e vidas se vão
Me cercam gradilhos vermelhos de ódio
Me alegam grunilhos de algum gavião
Mas quando me acordo do sonho que tenho
Pergunto o que fazem tantos andarins
Rebeldes, velozes no negro do asfalto
Soprando em surdina seus leves clarins
São eles cabanos do mundo da morte
Que fazem seus atos sem revolução
Não olham adiante a beleza da várzea
Não sentem no peito a cultura do chão
Mas eu aramado pergunto ferido
Se longe dos dotes alguém tem poder
Desnudo das compras que sujaram meus prados
Me sinto inimigo de quem quer vender
Diante de tudo já me desfaleço
No fundo do poço sem mais poder ver
Mas nutre-me o facho do fogo futuro
Que veste de verde meu dom de vencer.